

O desafio da formação do policial militar em primeiros socorros no Brasil: uma revisão integrativa

The challenge of training military police officers in first aid in Brazil: an integrative review

El desafío de la formación de policías militares en primeros auxilios en Brasil: una revisión integradora

Recebido: 20/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 03/08/2022 | Publicado: 11/08/2022

Celso Luiz Gonçalves dos Santos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3957-0452>

Hospital da Polícia Militar do Paraná, Brasil

E-mail: celso.fono@hotmail.com

Gisele Fronczaka Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-2949>

Hospital da Polícia Militar do Paraná, Brasil

E-mail: giselefantunes@yahoo.com.br

Jonel Mateus de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5639-2643>

Hospital da Polícia Militar do Paraná, Brasil

E-mail: dealmeida837@gmail.com

Resumo

As situações de emergências requerem ações imediatas, o policial militar ao prestar os primeiros socorros às vítimas deverá confiar no seu conhecimento e saber das suas limitações, evitando assim maiores danos, minimizando sequelas. Nesse contexto, a elaboração desse artigo teve por objetivo o de realizar uma revisão integrativa da literatura nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE via (BVS), concernente a importância do conhecimento de primeiros socorros para o policial militar. Foram incluídos os artigos completos e disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2020 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Artigos publicados fora do período escolhido que não abordavam a temática do trabalho, dissertações e teses e os duplicados, foram excluídos. Dos 7.847 artigos pesquisados, 6.388 (69,78%) eram referentes a segurança pública, dos quais 1.321 (14,44%) abordavam o tema concernente a violência e criminalidade, 1.307 (14,28%) diziam respeito a formação policial, 133 (1,45%) tratavam sobre o tema primeiros socorros e apenas 5 (0,05%) abordavam a questão norteadora da pesquisa. Este estudo demonstrou que o policial militar preparado, atualizado, tendo noções de primeiros socorros no momento do atendimento da emergência aumentará as chances de sobrevivência da vítima e destaca o dever do Estado em treinar e manter programas de educação continuada direcionada a este profissional.

Palavras-chave: Policial militar; Primeiros socorros; Emergência.

Abstract

Emergency situations require immediate actions, and the military policeman, when providing first aid to victims, should rely on his knowledge and be aware of his limitations, thus avoiding greater damage and minimizing sequelae. In this context, the elaboration of this article had the objective of performing an integrative literature review in LILACS, SciELO and MEDLINE (BVS) regarding the importance of first aid knowledge for the military policeman. Complete articles published between 2014 and 2020 in Portuguese, English and Spanish were included. Articles published outside the chosen period that did not address the theme of the study, dissertations and theses, and duplicates were excluded. Of the 7,847 articles researched, 6,388 (69.78%) were related to public security, of which 1,321 (14.44%) approached the theme concerning violence and criminality, 1,307 (14.28%) were related to police training, 133 (1.45%) dealt with the theme first aid, and only 5 (0.05%) approached the research's guiding question. This study demonstrated that the military policeman who is prepared, updated, and has first aid notions at the moment of emergency care will increase the chances of survival of the victim and highlights the duty of the State in training and maintaining continued education programs directed towards this professional.

Keywords: Military police; First aid; Emergency.

Resumen

Las situaciones de emergencia requieren actuaciones inmediatas, y el policía militar, al prestar los primeros auxilios a las víctimas, debe confiar en sus conocimientos y ser consciente de sus limitaciones, evitando así mayores daños y minimizando las secuelas. En este contexto, la elaboración de este artículo tuvo como objetivo realizar una revisión

integradora de la literatura en las bases de datos LILACS, SciELO y MEDLINE (BVS), sobre la importancia de los conocimientos de primeros auxilios para el policía militar. Se incluyeron artículos completos publicados entre 2014 y 2020 en portugués, inglés y español. Se excluyeron los artículos publicados fuera del período elegido que no abordaban el tema del estudio, las disertaciones y tesis, y los duplicados. De los 7.847 artículos investigados, 6.388 (69,78%) estaban relacionados con la seguridad pública, de los cuales 1.321 (14,44%) abordaban el tema relativo a la violencia y la criminalidad, 1.307 (14,28%) estaban relacionados con la formación policial, 133 (1,45%) trataban el tema de los primeros auxilios y sólo 5 (0,05%) abordaban la pregunta guía de la investigación. Este estudio demostró que el policía militar preparado, actualizado, con nociones de primeros auxilios en el momento de la atención de la emergencia aumentará las posibilidades de supervivencia de la víctima y destaca el deber del Estado en la formación y mantenimiento de programas de educación continua dirigidos a este profesional.

Palabras clave: Policía militar; Primeros auxilios; Emergencia.

1. Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia os primeiros socorros aplicados corretamente e precocemente, aumentam as chances de sobrevivência e diminui a incidência de sequelas neurológicas. Diante de um cenário de uma parada respiratória, as compressões torácicas aplicadas corretamente, abertura das vias aéreas e ventilações eficazes são etapas que fazem a diferença nessa situação de emergência.

Essa mesma Sociedade relata que no Brasil, uma equipe de socorrista leva, no mínimo, de 10 a 15 minutos para chegar ao local de emergência, o que leva este primeiro atendimento ser realizado por quem estiver no local. Muitas das ocorrências em casos de acidentes ou violência, o policial militar chega por primeiro neste cenário, por isso torna-se indispensável as noções de primeiros socorros, mesmo que não seja sua principal área de atuação. Dessa forma, a capacitação de policiais em conhecimentos sobre primeiros socorros se torna muito importante a cada dia, pois ela pode auxiliar na redução dos altos índices de morbidade e mortalidade por acidentes e violência.

Conforme portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002 do Ministério da Saúde, o policial militar poderá atuar no atendimento pré-hospitalar quando o acesso da equipe de socorrista for difícil ou quando o cenário envolva riscos que impeçam o socorro por parte da equipe especializada, não ultrapassando os limites descritos no atendimento de suporte básico de vida.

Embasado no exposto acima, este artigo tem como objetivo elucidar a importância do conhecimento de primeiros socorros para os policiais militares e para sua elaboração utilizou-se de uma revisão teórica, abordando os seguintes pontos: história e conceito dos primeiros socorros; legalidade e importância do conhecimento de primeiros socorros.

1.1 Primeiros Socorros: Breve Relato Histórico

No século XVIII, no período Napoleônico o Dr. Dominique Jean Larrey criou os preceitos do atendimento às vítimas ainda em campo de batalha, diminuindo o número de vítimas fatais e estabelecendo o conceito de acesso e transporte rápido de feridos (Lopes & Fernandes, 1999).

No ano 1859 o suíço Jean Henry Dunant, na Itália, junto das linhas francesas de Napoleão III, formou um grupo de atendimento as vítimas, sejam eles amigos ou inimigos. Este suíço no ano de 1863 com mais 04 amigos integrantes da equipe de assistência criaram o Comitê Internacional dos Cinco, com apoio de vários países, sendo que este Comitê no ano de 1876 passou a ser o Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Na guerra do Vietnã, a experiência e habilidade dos médicos militares disponibilizou profissionais capazes de aplicar o atendimento com domínio nos primeiros socorros. Na década de 80 surge a padronização de treinamentos dos Técnicos de Emergências Médicas. (Albino & Riggenbach, 2004).

No Brasil, em 1942 o médico militar Carlos Noce, elabora uma cartilha com orientações de primeiros socorros aos chefes de família e donas de casa. Em 1990 na cidade de São Paulo inicia um projeto-piloto de atendimento pré-hospitalar denominado Projeto Resgate, esse serviço foi consolidado e atribuído à Polícia Militar do Estado de São Paulo, por intermédio

do Corpo de Bombeiros e Grupamento de Radiopatrulha Aérea. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi criado pelo governo federal no ano de 2003 para atendimentos de emergências traumáticas, clínicas, pediátricas, cirúrgica, gineco-obstétrica e psiquiátrica (Cytrynowicz, 2000).

1.2 Primeiros Socorros: Principais Acidentes

Segundo a OMS, os acidentes estão entre as principais causas de óbito nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo o primeiro lugar em morbimortalidade de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos de idade, juntamente com a violência. Dos acidentes com crianças em idade escolar, de 10 a 25% ocorrem na escola ou em seu entorno. No Brasil, de 6 a 13% dos acidentes em crianças de 5 a 19 anos ocorrem em escolas (Sena et al., 2008). Para Soares & Magalhães (2012), um dos resultados mais frequentes dos acidentes é o trauma, que é a principal causa de óbitos de jovens entre 10 e 29 anos, representa 40% das mortes em crianças entre 05 a 09 anos e 18% entre 01 e 04 anos.

Segundo o Ministério da Saúde (2018), as causas externas representam a terceira causa de morte entre crianças de zero a 9 anos, passando a ocupar a primeira posição na população de adultos jovens (10 a 49 anos) e ocupa a terceira posição entre a população acima de 50 anos. Entre as causas externas, os acidentes de trânsito e os homicídios representam as principais causas de internação e óbitos. Sua ocorrência está relacionada, na maioria das vezes, as atitudes e posturas que levam ao aumento de riscos e a situações a eles vinculados. Sendo assim, os custos com a violência são inúmeros e perpassam desde as perdas humanas, sequelas permanentes e sofrimento que não pode ser mensurado, até os custos com tratamento de saúde, despesas previdenciárias, absenteísmo no trabalho, reforçando a importância desses agravos enquanto problema de saúde pública.

Dentre as causas externas que mais acometem os idosos, o destaque está para as quedas, uma vez que, há um grande envelhecimento populacional. As consequentes lesões causadas por esta razão são cada vez mais comuns nos idosos (Lima & Campos, 2011). As doenças relacionadas à idade, tais como hipertensão, hipoglicemias, diabetes, labirintite, alterações neurológicas e outras condições patológicas também cooperam para a queda do idoso, que é o mais sério e frequente acidente doméstico que ocorre e a principal etiologia de morte acidental em pessoas acima de 65 anos (Gazzola et al. 2006). Além dos problemas médicos, as quedas apresentam custo social, econômico e psicológico enormes, aumentando a dependência e a institucionalização. Estima-se que uma queda a cada três indivíduos com mais de 65 anos e, que um em vinte destes sofra uma fratura ou necessite de internação. Dentre os mais idosos, com 80 anos ou mais, (40%) caem a cada ano (Maia et al., 2011). O quadro a seguir demonstra os acidentes mais comuns em diferentes faixas etárias.

Quadro 1: Principais acidentes por faixa etária.

IDADE	ACIDENTES MAIS COMUNS
0 a 1 ano	Acidentes com quedas (trocaador, cama, colo), asfixia, sufocação, aspiração de corpos estranhos, intoxicações, queimaduras (água quente, cigarro).
2 a 4 anos	Acidentes com quedas, afogamentos, intoxicações, asfixia, sufocação, choques elétricos, traumas, aspiração ou ingestão de corpo estranho. Picada de animal peçonhento.
5 a 9 anos	Acidentes com choques elétricos, afogamento, intoxicações, traumas. Acidentes de trânsito (como passageiro, pedestre ou condutor). Acidentes esportivos (como quedas e traumas). Queimaduras, afogamentos, choques elétricos. Acidentes decorrentes de situações de risco para intoxicações: uso de álcool, drogas, bullying, uso de armas.
10 a 19 anos	Acidentes com choques elétricos, afogamento, intoxicações, traumas. Acidentes de trânsito (como passageiro, pedestre ou condutor). Acidentes esportivos. Acidentes decorrentes de situações de risco: uso de álcool, drogas, bullying, uso de armas.
20 a 49 anos	Acidente de trânsito e violência.
Idoso	Acidente com queda.

Fonte: Adaptado de (Ploêncio, 2018)

1.3 Conceitos Básicos de Primeiros Socorros

O tema dos acidentes é um problema de saúde pública, nem sempre bem cuidado como outros e a prevenção de suas ocorrências deveria ser de conhecimento de todos os profissionais, principalmente os policiais militares que por questões de logística é o primeiro a chegar no local do acidente.

Partindo do pressuposto das extensas atribuições para a preservação da ordem pública, entende-se que em havendo falência ou incapacidade dos demais órgãos da segurança pública no cumprimento de suas atribuições constitucionais, cabe às Polícias Militares substituí-los, atuando em todo o universo de atividades no que se refere à Ordem Pública (Lazzarini, 1999). Diante das posições doutrinárias e da clara demonstração do constituinte de 1988 em depositar a responsabilidade plena de preservação da ordem pública através da polícia ostensiva, observa-se que as Polícias Militares possuem clara competência para o atendimento de ocorrências de socorros de urgência, resguardando o direito à vida e minimizando os riscos à saúde das pessoas.

Draganov (2007), destaca dois momentos distintos no atendimento de socorro, sendo eles: passos de segurança e passos de socorro a vítima, o que Novaes (1994) denominou de medidas imediatas e medidas temporárias. As medidas imediata são ações que devem ser realizada antes de iniciar o socorro a vítima, como, por exemplo, observar o local onde ela se encontra e verificar se existe algum risco de intoxicação ou incêndio que possam agravar as condições da vítima, em seguida, se inicia as medidas temporárias, com os procedimentos de socorro os quais devem ser aplicados de forma correta e eficaz até a chegada do socorro especializado, como é descrito no quadro a baixo.

Quadro 2: Conceitos Básicos de Primeiros Socorros.

LOCAL DA CENA		
Como manter a segurança do local de atendimento	1	Evitar contato direto com substâncias que possam transmitir doenças infecciosas como sangue, urina, fezes, vômito, saliva, muco, esgoto, água, roupas ou superfícies contaminadas; O socorrista deve utilizar os equipamentos de proteção individual.
	2	Evitar ou eliminar os agentes causadores de lesões ou agravos à saúde, como fogo, explosão, eletricidade, fumaça, água, gás tóxico, tráfego (colisão ou atropelamento), queda de estruturas, ferragens cortantes e materiais perigosos.
	3	Antes mesmo de se examinar a vítima, o local deve ser cuidadosa e sistematicamente avaliado.
PASSOS DE SEGURANÇA		
Qual é a situação?	1	Consiste na identificação da situação em si. O que está ocorrendo, o que o socorrista vê.
Para onde vai?	2	Análise da potencialidade ou de como a situação pode evoluir. Por exemplo: combustível derramado pode explodir, um fio energizado pode dar choques, fogo que pode alastrar-se, um veículo que pode rolar um barranco.
O que fazer para controlá-la?	3	Identificação dos recursos a serem empregados, incluindo a solicitação de ajuda para atender adequadamente a situação, levando-se em conta, rigorosamente, os dois passos dados anteriormente.
Você deve pedir ajuda?	4	Sim, sempre solicite ajuda especializada e deve ser solicitado o mais rápido possível.
AVALIAÇÃO DA VÍTIMA		
A avaliação primária deve ser cuidadosa e respeitar uma ordem	Avaliação Primária	
	1	Ver se a vítima está consciente, ou seja, se responde, chame-a, sem movimentá-la.
	2	Se ela não responde, veja se ela respira (ver, ouvir e sentir os movimentos respiratórios) com cuidado para não desalinhar a coluna cervical.
	3	Avaliar a circulação (pulso).
	4	Avaliar se há sangramentos.
Observe a vítima da cabeça aos pés, veja se há algo errado	Avaliação Secundária	
	1	Confusão mental (a vítima não dá respostas adequadas às perguntas)
	2	Queimaduras
	3	Fraturas
	4	Objetos encravados

Fonte: Adaptado de (Draganov, 2007).

Em uma avaliação a vítima, é imperativo a constatação de possíveis problemas que possam colocar a vida do socorrido em risco, principalmente no que diz respeito às vias respiratórias, atentando para que todo processo de avaliação seja rápido, organizado e eficiente para a garantia da vida da vítima, e por isso, quem vai prestar socorro, precisa ao menos ter noção da sequência dos procedimentos a ser procedido, saber identificar a situação do acidentado, o tempo de ação e pausa de cada massagem, entre outros fatores (Bergeron et al., 2007).

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego ABRAMET (2005) a sequência das ações a serem realizadas são: 1. Manter a calma; 2. Garantir a segurança; 3. Pedir socorro; 4. Controlar a situação; 5. Verificar a situação das vítimas; 6. Realizar algumas ações com as vítimas. Estas sequências de ações são norteadas pelos princípios essenciais em primeiros socorros descritos no quadro a seguir.

Quadro 3: Princípios essenciais em primeiros socorros.

Princípios dos primeiros socorros	
a)	Agir com calma e confiança (evitar o pânico)
b)	Ser rápido, mas não precipitado
c)	Usar bom senso, sabendo reconhecer suas limitações
d)	Usar criatividade para improvisação
e)	Demonstrar tranquilidade, dano ao acidentado segurança
f)	Se houver condições solicitar ajuda de alguém do mesmo sexo da vítima
g)	Manter sua atenção voltada para a vítima quando estiver interrogando-a
h)	Falar de modo claro e objetivo
i)	Aguardar a resposta da vítima
j)	Não atropelar com muitas perguntas
k)	Explicar o procedimento antes de executá-lo
l)	Responder honestamente as perguntas que a vítima fizer
m)	Usar luvas descartáveis e dispositivos boca-máscara, improvisando se necessário, para proteção contra doenças de transmissão respiratória e por sangue.
n)	Atender a vítima em local seguro (removê-la do local se houver risco de explosão, desabamento ou incêndio).

Fonte: Adaptado de (Teixeira & Silva, 2009)

No tocante ao transporte da vítima Lopes e Fernandes (1999), destacam que poderá ser realizado pelo serviço especializado de atendimento pré-hospitalar que se subdivide em: Suporte Básico à Vida (SBV) e Suporte Avançado à Vida (SAV). O primeiro se caracteriza no reconhecimento das intervenções a serem realizadas nas falhas dos sistemas cardiovasculares, respiratórios, estado de choque, contensões, etc. Já o segundo necessita de equipamentos, procedimentos invasivos que requer a presença de um médico como protagonista neste atendimento (Miotto et al. 2010; Naemt, 2011).

Por fim, Aranha et al. (2019), afirmam que a educação de primeiros socorros deve ser difundida em todos os âmbitos da população, sendo indiferente a sua classe social e econômica, devendo ser colocada em pauta nos sistemas de ensino para que as mesmas sejam efetivas evitando possíveis danos e aumentando a chance de sobrevivência das vítimas.

Atualmente tramita na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado o projeto de lei 3.521/2019 que pode a inclusão de aulas de primeiros-socorros na formação de policiais militares. Segundo o texto, os cursos de formação de soldados das polícias militares deverão oferecer disciplina de procedimentos básicos de primeiros-socorros. A ideia é que os policiais sejam habilitados para realizar atendimentos simples de cidadãos acidentados enquanto aguardam pelo atendimento médico especializado. Esse nível de capacitação não substituirá as funções exercidas pelos corpos de bombeiros militares. A PL também passará pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de ser analisado pelo Plenário (Agência Senado, PL 3.521/2019).

2. Metodologia

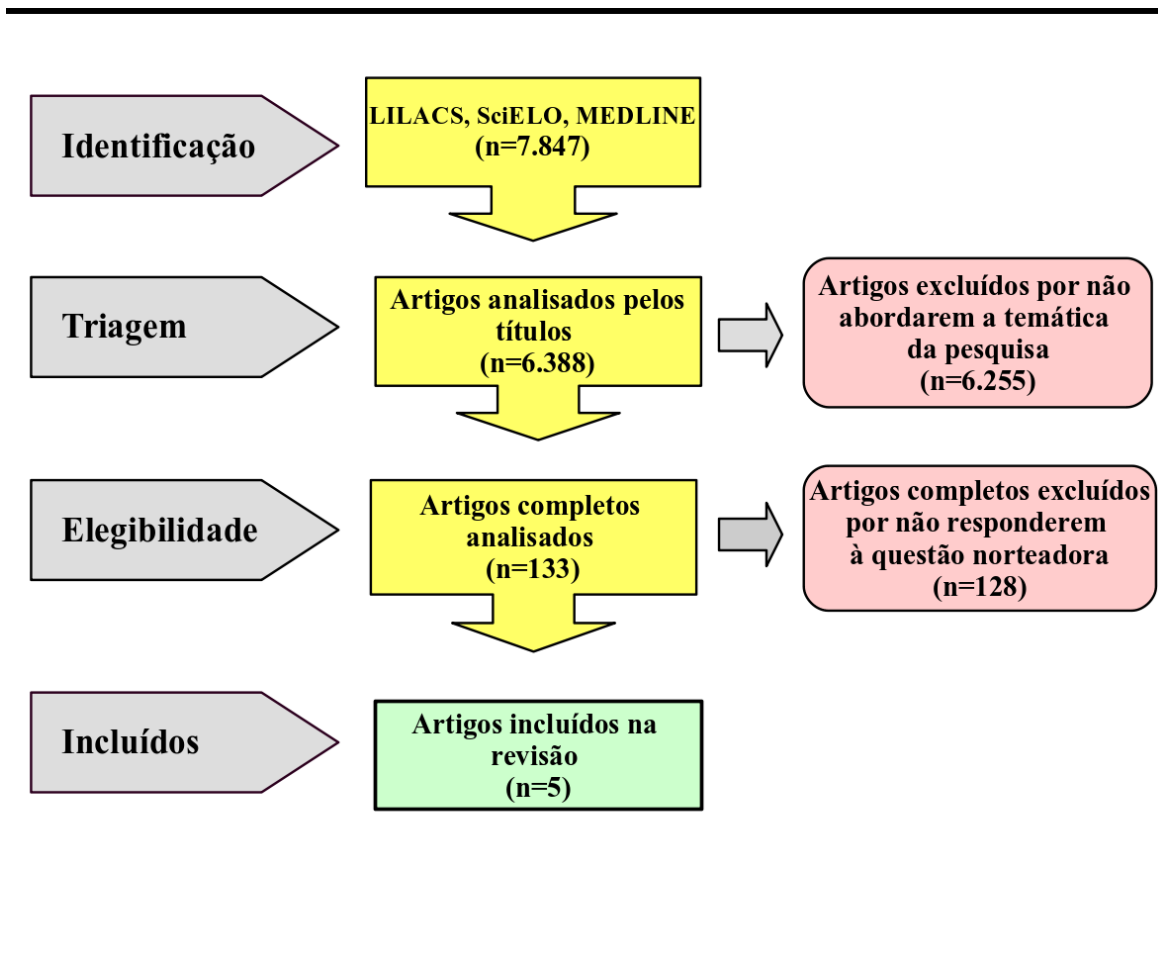
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Souza, et al., (2010) é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A condução do presente estudo percorreu as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa, busca de artigos científicos, extração de dados, avaliação dos estudos, análise e síntese dos resultados e apresentação (Correia & Mesquita, 2014) .

Para a realização deste trabalho foi feita um levantamento bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa, em artigos de bases de dados de periódicos científicos, publicados entre 2014 a 2020, nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores de busca foram os seguintes termos em português, como segue: “Segurança Pública”; “Formação Policial”; “Primeiros Socorros”; “Atendimento Pré-hospitalar de Emergência”. Os artigos foram selecionados, identificados e analisados inicialmente por meio dos títulos e resumos, utilizando-se a estratégia PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (Moher et al., 2009). Quando o artigo correspondia à temática abordada, passava-se a leitura na íntegra. Os critérios de inclusão adotados para realização da pesquisa foram: artigos científicos completos publicados entre 2014 e 2020 e disponíveis gratuitamente nas bases de dados, assim como publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Assim sendo, foram excluídas as publicações de literatura cinzenta “dissertações e teses”, artigos duplicados fora do período escolhido e que não abordavam a temática do trabalho.

A pergunta norteadora deste estudo foi: Qual a importância do conhecimento de Primeiros Socorros para Policiais Militares? Com base nesta pergunta foi aplicado o método dedutivo que se caracteriza por partir de uma totalidade de conhecimentos sobre um determinado assunto para se alcançar um conhecimento específico.

As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão foram apresentadas no fluxograma (Figura 1), como recomendado pelo grupo PRISMA (Moher et al., 2009).

Figura 1: Fluxo do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa de literatura, elaborado com base nas recomendações PRISMA.

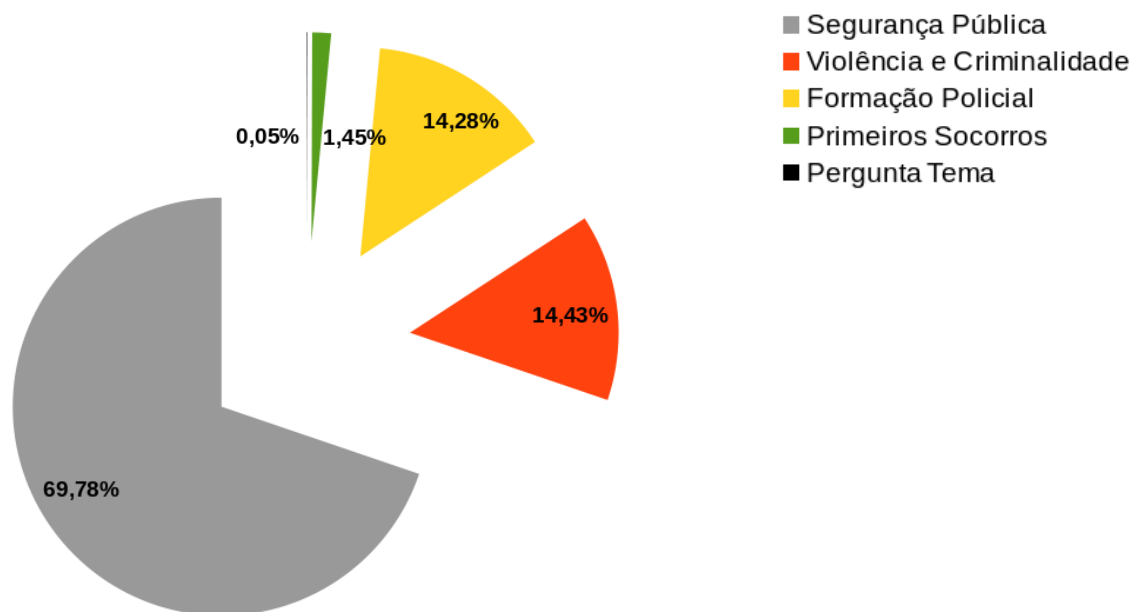


Fonte: Autores (2021)

3. Resultados e Discussões

Esse trabalho teve como ponto de partida a identificação da importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para Policiais Militares, já que grande parte destes profissionais de Segurança Pública não tem o devido conhecimento. Os resultados demonstraram que dos 7.847 artigos pesquisados, 6.388 (69,78%) eram referentes a segurança pública, dos quais 1.321 (14,44%) abordavam o tema concernente a violência e criminalidade, 1.307 (14,28%) diziam respeito a formação policial, 133 (1,45%) tratavam sobre o tema primeiros socorros e apenas 5 (0,05%) abordavam a questão norteadora da pesquisa, descritos no gráfico (Figura 2).

Figura 2: Distribuição da amostra por descritores pesquisados.



Fonte: autores (2021)

A seguir será apresentado no (Quadro 4) a distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa segundo o ano de publicação, objetivos, métodos, participantes e resultados.

Quadro 4: Artigos referentes a questão norteadora da pesquisa.

AUTOR/ ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS E PARTICIPANTES	RESULTADOS
Oliveira et al. (2014)	Avaliar se os policiais militares do GOE/RO estão preparados para prestar primeiros socorros aos membros de sua equipe em uma situação de urgência/emergência.	Pesquisa descritiva, de campo, de caráter quali quantitativo e transversal. A amostra foi selecionada por conveniência e composta por 22 policiais do GOE.	Os resultados evidenciaram que a maioria dos policiais entrevistados não estão preparados para prestar primeiros socorros a membros feridos de sua equipe.
Oliveira & Sousa (2017)	Evidenciar a importância de se investir em educação continuada para policiais militares de maneira que as competências desses profissionais sejam ampliadas e aprimoradas.	Pesquisa qualitativa, quantitativa e indutiva. A amostra foi constituída por 144 policiais militares que responderam a um questionário com perguntas fechadas.	Identifica a necessidade da criação de cronograma geral de ensino por meio de planejamentos à longo prazo, que se estenda desde a formação inicial do policial militar até o final da sua carreira.
Botelho & Maduro (2017)	Analisar como o processo de capacitação continuada podem contribuir para o aprimoramento das competências individuais dos policiais militares	Pesquisa qualitativa, a partir da coleta e análise dos dados. Investigação de material teórico em livros, artigos e periódicos.	Concluiu que a implementação de programas permanentes de capacitação continuada terão um forte impacto na promoção técnico-profissional desses policiais militares e na eficiência dos serviços por eles prestados.
Pinheiro & Campos (2020)	Estudar a importância da disciplina de atendimento pré-hospitalar no curso de formação de soldados da PM do Paraná.	Pesquisa descritiva, de campo, de caráter quali quantitativo. A amostra foi composta por 140 alunos do curso de formação de soldado do 21º Batalhão da Polícia Militar Paraná.	Infere-se que o curso de atendimento pré-hospitalar proporciona o embasamento para iniciar a avaliação e o atendimento de primeiros socorros às vítimas o mais precocemente possível, garantindo a elas sua estabilização até a chegada dos serviços especializados.
Silva & Viesser (2020)	Estudo sobre a qualificação dos policiais militares quanto ao atendimento ao cidadão paranaense.	Pesquisa bibliográfica. Investigação de material teórico em livros, artigos e periódicos.	Os achados demonstraram que a capacitação dos profissionais de segurança pública requer uma constante atualização de conceitos e formas, isso tem se tornado um constante desafio para os gestores.

Fonte: Autores (2021).

A literatura descreve que os primeiros socorros são a assistência prestada em um ambiente fora do contexto hospitalar, utilizando métodos necessários e condizentes para a preservação da vida, a fim de minimizar sequelas até que o transporte ao serviço especializado seja efetuado por uma equipe de suporte básico ou avançado (Oliveira & Oliari, 2014). Contudo o fato de encontrarmos poucos artigos que tratam sobre a importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para Policiais Militares, nos despertou o interesse na realização desse trabalho, pois é notória a necessidade de se identificar esta lacuna na formação destes profissionais, uma vez que o espírito de solidariedade, sem treinamento adequado, não é o bastante, e se faz necessário que o Policial Militar conheça e utilize os procedimentos de primeiros socorros, possibilitando a prestação de socorro rápido, preciso e eficiente até a chegada de um serviço especializado.

Michael Banton através de estudos em diversas polícias destaca que o policial em patrulha é, principalmente, mais um “policial da paz” do que um “policial da lei”. Relativamente muito pouco de seu tempo é gasto aplicando a lei, no sentido de prender criminoso; muito mais tempo é gasto “mantendo a paz”, supervisionando a ronda e respondendo a pedidos de ajuda (Banton 1964 apud Reiner, 2004).

No tocante a generalidade das tarefas policiais, é observado três pontos: primeiro, “ao que a polícia é designada para fazer”, trata das atribuições policiais por parte das organizações onde estão inseridos e neste caso o patrulhamento é a atividade mais desempenhada pela maior parte dos policiais em todo o mundo; segundo, “a situações com as quais o policial tem que lidar” no diz respeito ao atendimento de crimes em andamento, brigas domésticas, crianças perdidas, acidentes de automóvel, pessoas suspeitas, supostos arrombamentos, distúrbios públicos e mortes não-naturais; e terceiro, “às ações que ele deve tomar ao lidar com as situações” como a de prender, relatar, tranquilizar, advertir, prestar primeiros socorros, aconselhar, mediar, interromper, ameaçar, citar e assim por diante (Bayley 2002; Silva & Viesser (2020).

Segundo Herman Goldstein (2004), após analisar diversas pesquisas feitas nas organizações americanas de polícia, chegou à conclusão de que o maior tempo gasto é devotado a cuidar de acidentes e pessoas doentes.

A Constituição Federal de 1988, traz no caput do seu art. 144 que a atividade de segurança pública “é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio” através das polícias: federal, rodoviária federal, ferroviária federal, civis, militares; e dos corpos de bombeiros militares. Contudo, neste mesmo artigo, ao articular as competências específicas de cada um destes órgãos, a Constituição confia às Polícias Militares, no §5º, a competência, em stricto sensu, de “preservação da ordem pública”, além de lhe incumbir a responsabilidade pela execução de atividades de defesa civil.

No que tange ao curso de formação de soldados da polícia militar, podemos observar nas grades curriculares comparativas dos cursos, com suas respectivas cargas horárias nos diferentes estados do Brasil, a média de carga horária destinadas a matéria de pronto socorrismo é de 27 horas aula, com o devido destaque para o estado de São Paulo com 50 horas aula, e os estados do Paraná e Espíro Santos com 40 horas aula respectivamente (Quadro 5).

Quadro 5: Grades curriculares comparativas dos cursos de formação de soldados da polícia militar.

UF		RJ	AL	SP	DF	PB	PE	PR	MG	ES	RO	RN	RR	TO	CH MÉDIA
CURRÍCULO SENASP		CARGA HORÁRIA (CH)													
		Missão Policial													
1	Fundamentos políticos da atividade do profissional de segurança do cidadão	0	0	0	0	0	16	0	0	0	10	0	0	14	13
2	Sociologia do crime e delinquência	8	0	20	10	0	16	0	20	40	0	15	30	26	21
3	Sistema de segurança pública no Brasil	6	0	0	0	30	30	20	14	20	0	0	20	20	20
4	Fundamentos de polícia comunitária	10	0	11	15	0	30	40	30	0	20	0	25	16	23
5	Abordagem sócio-psicológica da violência	0	0	0	0	0	20	20	0	0	0	0	0	20	20
6	Qualidade em serviço	0	0	15	0	0	16	0	0	0	0	0	0	22	19
7	Ética e cidadania	10	15	0	15	15	16	20	14	20	20	15	0	24	17
		Técnica Policial													
8	Criminalística aplicada	8	0	40	20	30	16	10	20	40	20	0	15	16	20
9	Arma de fogo	117	60	80	80	45	90	90	120	90	50	90	80	90	84
10	Defesa pessoal	40	0	50	60	30	46	50	70	60	40	30	40	40	46
11	Medicina legal aplicada	0	0	10	0	0	20	10	0	0	20	0	0	16	17
12	Pronto socorrismo	20	20	50	25	30	16	40	30	40	20	30	20	32	27

Cultura Jurídica Aplicada														
13	Introdução ao estudo do Direito	0	30	0	15	0	60	0	0	20	0	0	35	32
14	Direito Civil	0	30	10	0	0	0	15	30	0	0	0	0	25
15	Direito Constitucional	0	60	0	15	0	0	30	30	30	20	0	0	30
16	Direito Penal	24	60	50	80	30	0	60	74	60	60	30	80	54
17	Direito Processual Penal	0	30	15	20	30	0	20	20	30	20	0	0	26
18	Direito Ambiental	0	20	0	0	0	0	20	30	0	0	8	0	20
19	Direitos Humanos	20	15	75	15	15	30	20	40	40	20	30	30	25
20	Direito Administrativo	0	50	15	0	0	0	15	30	30	20	0	0	28
21	Legislação especial	8	0	20	15	0	16	40	44	0	20	0	0	26
Saúde do Policial														
22	Saúde física	92	60	100	80	90	16	120	74	50	110	60	60	75
23	Saúde psicológica	8	30	20	20	30	16	20	0	40	20	0	0	22
Eficácia Pessoal														
24	Processo de tomada de decisão aplicado	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	20	18
25	Relações interpessoais	0	20	0	20	30	16	0	14	0	20	15	0	21
26	Gerenciamento de crises	0	0	8	0	30	16	20	10	20	20	0	25	19
27	Português instrumental	25	30	40	0	30	10	30	60	0	20	5	40	33
28	Telecomunicações	16	0	30	10	30	16	20	20	20	20	0	30	20
29	Técnica da informação	0	30	10	15	30	20	20	14	30	0	0	15	22

Fonte: Adaptado de (Basilio, 2010)

Portanto é notório que o adequado desempenho no atendimento em primeiros socorros está ligado as horas de treinamento e para que o Policial Militar realize estas atividades com destreza, é de extrema importância conhecer de fato as técnicas corretas de primeiros socorros, tendo em vista que na maioria dos casos, as pessoas que estão na situação do atendimento de emergência, nos momentos iniciais, não são os profissionais da área de saúde, e a falta de atendimento adequado de primeiros socorros são os principais motivos de mortes e danos às vítimas, pois os erros em um atendimento inicial, fazem com que um grande número de indivíduos apresentem sequelas irreversíveis, com isto, as duas primeiras horas são as mais críticas e importantes para a garantia da sobrevivência, sendo considerados procedimentos imediatos e temporários, que requer uma aplicação de técnicas básicas de atendimento (Jesus & Sousa, 2015; Pinheiro & Campos, 2020).

A assistência imediata e a avaliação correta reduz sequelas permanentes e eleva a chance de sobrevivência, como descrita por Ferreira e Garcia (2001), o socorrista tem a função de observar o local quanto a segurança para não se tornar uma vítima também, manter os sinais vitais da vítima até a chegada do serviço especializado, usar técnicas que evitem causar ou agravar as lesões.

As ações de primeiros socorros têm sua importância reconhecida e amparada legalmente. Segundo Código Brasileiro art. 135, dispõe que:

“Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública, pode resultar numa pena de reclusão de até quatro anos e meio”.

Segundo estudo publicado pela professora Soares (2013), as Polícias Militares também devem ser um órgão especializado em primeiros socorros.

“Polícia Militar – 190: Responsável por fazer atendimentos prévios, no caso de ser o primeiro serviço especializado a chegar ao local, manter a ordem do fluxo de trânsito e de pessoas (curiosos), apurar circunstâncias do acidente e em eventualidades realizar o transporte de vítimas” (Soares, 2013).

Para Reiner (2004), a polícia atende várias e diversificadas ocorrências para a população em geral não se resume apenas em combate ao crime. Diante do exposto fica evidente que o Policial Militar atua de forma direta em situações de socorro de urgência.

A Polícia Militar se destaca pelo patrulhamento ostensivo e rotineiro, desta forma se depara com situações emergenciais como: acidentes automobilísticos, queimaduras, choques elétricos, afogamentos, asfixia, intoxicação exógenas, ingestão de objetos pequenos, quedas, ferimento por arma de fogo e por arma branca, entre outros. Sendo assim a importância das noções básicas de primeiros socorros para o Policial Militar por se tratar de uma categoria que normalmente são os primeiros a chegar no local (Gomes et al, 2011; Soares, 2013).

Destaca-se ainda que em confrontos armados o policial militar se defronta com situações de socorro ao seu próprio colega militar, além de se proteger daquela situação tem que colocá-lo em lugar seguro e realizar o transporte para um serviço especializado de maneira adequada. Contudo, é essencial que o policial saiba agir nessas situações de urgência, emergência, fazendo os primeiros atendimentos de forma segura e também o transporte correto (Oliveira et al. & Alves, et al. 2014).

Portanto, é um direito do policial militar receber curso de capacitação em primeiros socorros e, sobretudo ter um constante treinamento para que sua atuação possa ocorrer com o máximo de eficiência ao prestar assistência às pessoas em situações de agravos urgentes nas cenas em que os eventos ocorrem, garantindo atendimento precoce e adequado, diminuindo sobremaneira o índice de comorbidades e mortalidade (Oliveira, 2014; Botelho & Maduro, 2017).

O Ministério da Saúde (2006), destaca em sua Política Nacional de Atenção às Urgências, a criação de espaços de saber interinstitucional de formação, capacitação, habilitação e educação continuada de recursos humanos para as urgências, tendo como integrantes as secretarias Estaduais e Municipais de saúde, hospitais e serviços de referência na área de urgência, escolas de bombeiros e de polícias.

No entanto, o ato de socorrer pode causar angústia ou insegurança pelo fato de saber que pessoas dependem do seu cuidado, por isso, é preciso um programa de educação continuada em primeiros socorros para que se tenha o domínio sobre os saberes e habilidades necessários para prestar um atendimento adequado. Devido a esta carência os policiais não estão preparados para prestar primeiros socorros e dispõem de equipamentos adequados, pois as viaturas não possuem materiais de primeiros socorros à disposição (Bergeron, 2007; Oliveira, 2014).

5. Conclusões

O Policial Militar historicamente em relação aos primeiros socorros acaba exercendo um papel fundamental na preservação da ordem pública e sobrevivência das pessoas por ele socorrida. É este profissional que inúmeras vezes se depara com situações emergenciais até mesmo com sua própria equipe de trabalho, das quais é o primeiro a chegar no local.

Portanto, a partir destas previsões legais, trata-se de um direito dos policiais receberem treinamento em primeiros socorros e, sobretudo, um dever do Estado em treiná-los, e manter um programa de educação continuada, além de equipar as viaturas policiais com os devidos materiais necessários para o atendimento de primeiros socorros, tendo em vista que os policiais ao serem acionados em uma emergência, onde precisem prestar primeiros socorros, possam atuar com eficácia e segurança.

Após encerrar esta revisão bibliográfica percebe-se que os primeiros socorros são acontecimentos rotineiros na atividade de um Policial Militar e prestar este socorro de maneira efetiva requer um treinamento complementar para este público, pois só a formação acadêmica inicial do Curso de Formação de Polícia torna-se insuficiente, contudo uma educação continuada estruturada, com um cronograma periódico, que atenda às necessidades do local e do conhecimento da tropa militar em relação a esta temática, fará com que os procedimentos e técnicas aplicadas sejam eficazes. Para tanto se faz necessário a criação de um programa estadual de instruções em primeiros socorros e a manutenção de um cronograma anual de treinamento em socorrismo, com vistas à educação continuada destes profissionais.

Vale salientar que as noções básicas de primeiros socorros devem alcançar a população em geral, porém o Policial Militar que atua no cotidiano das sociedades urbanas deve estar habilitado com a competência técnica para atuar nos procedimentos de primeiros socorros às vítimas, um policial preparado resultará em benefícios à população com a preservação da vida, minimizando sequelas seja por omissão de socorro ou de uma técnica não condizente no atendimento pós-traumático.

Por fim, conclui-se que este estudo contribuiu de forma positiva para alcançar os objetivos do trabalho, de maneira a evidenciar a necessidade de complementar a grade curricular na formação dos policiais militares, como também em ampliar o conhecimento a respeito da relevância dos primeiros socorros e a criação de programas de educação continuada visando a promoção técnico-profissional do policial militar.

Referências

- ABRAMET. (2005). Noções de Primeiros Socorros no Trânsito. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET), p. 07-31.
- Albino, R. M., & Riggenbach, V. (2004). Medicina de Urgência: passado, presente, futuro. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. Santa Catarina. 33(3), 15-17.
- Almeida, Q., & Pontes, L. (2016). Os desafios do APH- Atendimento Pré Hospitalar. Instituição de Ensino Superior (IESPE). <https://www.iespe.com.br/blog/os-desafios-do-aph-atendimento-pre-hospitalar/>.
- Alves, T. E. A., et al. (2014). A realização do Atendimento Pré-hospitalar Pelos Policiais Militares do Município de Pau dos Ferros - RN. <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19529.E8.T3107.D4AP.pdf>.
- Aranha, A. L. B., Barsotti, G. M., Silva, M. P., Oliveira, N. M., & Pereira, T. Q. (2019). Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, maio 05(06), 218-242.
- Basilio, M. P. (2010) O desafio da formação do policial militar do estado do rio de janeiro: entre o modelo reativo e o contingencial. *Administración & Desarrollo*. 38(52): 71-96.
- Bayley, D. H., & Belmonte, R. A. (2002). Padrões de Policiamento: uma análise internacional comparativa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP). 2. ed. 70-81.
- Bergeron, J. D. (2007). Primeiros Socorros. Atheneu editora, 2ª ed. 145-152.
- Botelho, A. E., & Maduro, M. R. (2017). A capacitação continuada como fator de desenvolvimento, atualização e assimilação de competências dos policiais militares do comando de policiamento metropolitano. *Revista Nova Hileia*. Jul-dez, 3(2), 1-17.
- BRASIL. (2019). Congresso. Câmara dos Deputados. PL 8248/14. Proposta inclui disciplina de primeiros socorros no currículo da formação de PM. Coordenação de Publicações, Agência Câmara de Notícias, Brasília. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=840967>.

- BRASIL. (2006). Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília.: (3ª ed.) ampliada. 133-138.
- BRASIL. (2002). Ministério da Saúde. Portaria 2048 de 5 de novembro de 2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html.
- BRASÍLIA. (2019) Projeto de lei que pode incluir aulas de primeiros-socorros na formação de policiais militares. DF: Senado Federal. Fonte: Agência Senado. PL PL 3.521/2019. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/07/30/primeiros-socorros-podem-ser-incluidos-na-formacao-de-policiais-militares>.
- Conselho Federal De Medicina. (2003) Resolução CFM nº 1.671/03. Publicada no D.O.U., de 29 de Julho de 2003, Seção I: 75 - 78. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23606.
- Correia, A. M. R., & Mesquita, A. (2014) Mestrados e Doutoramentos. *Vida Econômica Editorial*. (2ª. ed.) Porto,328.
- Draganov, P. B. (2007). Cartilha de Primeiros: socorros para a Comunidade. *Saúde na comunidade* (INIBAM), São Paulo: 3-12.
- Ferreira, A. V., & Garcia, E. (2001). Suporte básico de vida. *Rev. Soc. Cardiol. Estado São Paulo*. 11(2): 214-25.
- Ferreira, D. F., Timerman, A., Stapleton, E., Timerman, S., & Ramires, J. A. (2001) Aplicação prática do ensino em emergências médicas. *Rev. Soc. Cardiol. Estado São Paulo*. 11(2): 505-11.
- Godoy, A. E., & Silva, M. A. (2007). A formação do profissional de educação física e primeiros socorros na escola educação física e primeiros socorros. Universidade São Francisco Curso de Educação Física. Licenciatura Avenida São Francisco de Assis. Bragança Paulista/SP, 01-16.
- Gomes, L. M. X., et al. (2011). Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. *Cadernos de Ciência e Saúde. Enfermagem e Farmácia*. Montes Claros, Faculdades Santo Agostinho.(1): 57-64.
- Goldstein, H. (2003). Policiando uma Sociedade Livre. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 310-322.
- Jesus, A. A., & De Sousa, A. M. (2015). Treinamento em primeiros socorros para o leigo. *Revista extensão & cidadania*. Vitória da Conquista. 3(5): 47-59.
- Lazzarini, A. (1999). Estudos de Direito Administrativo. *Editora Revista dos Tribunais*. 2. ed. São Paulo, 13-35.
- Lima, R. S., & Campos, M. L. P. (2011). Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. *Rev. Esc. Enferm USP*. 45(3): 659-664.
- Maia, B. C., Viana, O. S., Arantes, P. M. M., & Alencar, M. A. (2011). Consequências das Quedas em Idosos Vivendo na Comunidade. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro. 14(2): 381-393.
- Miotto, H. C., Camargos, F. R., Ribeiro, C. V., Goulart, E. M., & Moreira, M. C. (2010). Effects of the use of theoretical versus theoretical-practical training on CPR. *Arq Bras Cardiol*. 95(3): 328-31.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: *The PRISMA Statement*. *PLoS Med*. 6(6): 1-34.
- NAEMT. (2011). National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. PHTLS/NAEMT. [tradução Scavoni, R. et al.]. (7ª ed.). Elsevier, 1-6.
- Nascimento, D. A., & Cerqueira, T. C. S. (2015). Concepções de professores da Academia de Polícia Militar de Brasília acerca de seus alunos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo. 41(4): 899-912.
- Novaes, J. S., & Novaes, G. S. (1994). Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: ed. Sprint, 30-55.
- Oliveira, B. D., & Oliari, L. P. (2014). Os conhecimentos dos organizadores de eventos em primeiros socorros. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, dez. Rio de Janeiro, 97-115.
- Oliveira, G. P., et al. (2014). Preparo dos Policiais do Grupo de Operações Especiais em Atendimento de Primeiros Socorros. *Revista UNINGÁ review*, 20(1): 35-39.
- Oliveira, G. B., & Sousa, S. M. M. (2017). A importância da capacitação continuada para o desenvolvimento e determinação das competências dos policiais militares do estado do Tocantins. *Revista Humanidades & Inovação*.4(2): 155-164.
- Pereira, W. A. P., & Lima, M. A. D. S. (2006). A organização tecnológica do trabalho no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. *Ciênc. Cuidado Saúde*, 5(2):127-34.
- Pinheiro, S. P., & Campos. T. A. (2020). Importância da disciplina de atendimento pré-hospitalar no curso de formação de soldados da polícia militar do estado Paraná– Brasil. *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*, marzo, 01-04.
- Plôncio, T. A. (2018). Entendimento e Ações de Educadores Frente a Situações de Urgência/Emergência na Escola. UFSC, Florianópolis, 14-35.
- Quilici, A. P., & Timerman, S. (2011). Suporte básico de vida: primeiro atendimento para profissionais de saúde. Barueri-SP. Editora Manole. (1ª ed.): 210-228.
- Reiner, R. (2004). A política da polícia. Trad. de Jacy C. Ghirotti e Maria C. P. Da C. Marques, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 163-178.

Silva, J. D., & Viesser, J. A. (2020). A qualificação dos Policiais Militares para a excelência no atendimento à sociedade paranaense. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 05(07): 82-95.

Soares, C. S., & Magalhães, M. M. (2012). Promoção da saúde nas escolas: Estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. *Periódicos PucMinas. Sinapse Múltipla*, dez.1(2): 2012, 81-93.

Soares, F. (2013). *Primeiros Socorros*. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação em Polícia e Segurança Pública, Instituto Formação, Rio de Janeiro. f. 72.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, Morumbi*. 8(1): 102-106.

Tenorio, D., et al. (2009). Efectividad de Intervenciones Educativas em Primeros Auxilios. *Investig*. 11(18): 81-91.